

ANUNCIOS  
 Por linha . . . . .  
 Repetições . . . . .  
 Forá destas secções  
 preço especial.  
 Imposto do selo a cargo  
 do anunciante.

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador — *Joaquim Pinto Coelho*

Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redação e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO  
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA  
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

AVENÇA

## ... DE PÊTA E BÊTA

Uma das missões mais agradáveis que no mundo a um homem pode competir, é a de dizer bem. Ter de falar sobre alguma coisa, e ser um elogio. Ter de criticar, e poderem só sahir-lhe do bico da pena, encomios e louvores. Tal o nosso caso,



Mario Valente

a proposito da tentativa felicissima que representá a revista ... De Pêta e Bêta, levada á scena nos dias de Carnaval, pelos azougados amadores do Espinho-Club.

Não faz revistas quem quer. Imaginação, phantasia, e principalmente dotes de observação, são qualidades indispensaveis. Mas é precisa ainda uma cultura de espirito mais do que razoavel, conhecimentos de carpintaria theatral que nem todos possuem.

E' preciso ainda um cuidado especial em evitar o ridiculo, em vencer todos os



Cassiano Marques

pequenos obstaculos, que n'uma terra pequena principalmente, se levantam sempre deante de todos os emprehendimentos. São as intrigas, as invejas, os despeitos, as mil obras de má intenção das almas pequeninas.

Pois tudo foi conseguido. Nada faltou para que o exito fosse completo. Imaginação, graça e espirito dos auctores; competencia e gosto da maior parte dos interpretes; e sobretudo, frescura, mocidade e vida de todos, eis os factores principaes do successo innegavel que foi a representação da revista ... De Pêta e Bêta.

Mas, comecemos por quem de direito. Mario Valente, Alberto Barbosa e Fausto Neves, merecem sem duvida os mais entusiasticos louvores pela obra realisada. Rapazes cheios de qualidades, podem comtudo orgulhar-se de terem patenteado merecimentos, que seria um crime ficarem desconhecidos de todos nós.

A verve endiabrada de Mario Valente, o seu com-



Fausto Neves

mentario justo e acerado ao serviço d'uma esplendida observação das pessoas e das coisas; a ingenuidade e frescura de imaginação de Alberto Barbosa ajudadas por um real e promettedor talento poetico; a inspiração facil e abundante de Fausto Neves n'uma compleição artistica cheia de faculdades, — porque aquelle sem duvida nasceu para a musica —; estas tres organizações privilegiadas formaram uma trindade que nos fica devendo muito, constituíram uma trempe de pernas novas e vigorosas, em que se poderão cosinhar caldeiradas de muito espirito.

E não faltou á phantasia engenhosa dos auctores, nenhum dos elementos que lhe assegurassem o successo.

Tres obreiros magnificos, trabalhadores infatigaveis, foram Joaquim Moreira, Manuel Rosado e Ama-

deu Moraes. Tendo de trabalhar os seus papeis, que os tiveram e magistraes,



Alberto Barbosa

acharam ainda tempo e esforço para cuidarem as massas cheias de movimento, que são sempre factor indispensavel no exito das peças d'este genero. Seja-nos licito até, especialisar a marcação de todo o primeiro quadro, em que a mão experimentada e sabedora de Amadeu Moraes se revelou sobremaneira. Mannel Rosado e Joaquim Moreira juntaram a todos os meritos, o particular relevo que deram a determinados papeis, entre os quaes destacaremos como de justiça, o recitativo dedicado á Assistencia, primorosamente dito por Joaquim Moreira. Cassiano Marques, felicissimo em cuidados por menores do papel que lhe coube, que manteve sempre n'um justissimo equilibrio.

A revista, exclusivamente local, necessitava forçosamente de imitações de typos conhecidos em Espinho. N'isto rivalisaram de felicidade a competencia de Anthero Leal como caracterizador, e a habilidade dos rapazes que realisaram figuras que eram verdadeiras chapas photographicas.

As características exteriores de alguns typos, foram estudadas com um cuidado e um escrupulo dignos de nota. Sem resvalarem na caricatura, deram em justa medida a impressão dos imitados, sem exageros de traços que porventura pudessem melindrar.

Tudo concorreu, em resumo, para o exito ser completo. O Espinho-Club mostrou dispor de recursos nu-

merosos e de qualidade, que lhe permitem emprehendimentos ainda maiores. Dispõe até d'um nucleo de amadores de merito, e sem querer de forma alguma ferir susceptibilidades, destacaremos como de justiça, num conjuncto que ninguem desmanchou, o que é muitissimo, os nomes de Augusta Magalhães, Diamantino Machado e Felisberto Ferreirinha. Estes tres amadores crearam alguns dos multiplas papeis que lhes couberam, com uma felicidade que merece especial applauso.

... De Pêta e Bêta, foi em summa, uma revelação. Das qualidades artisticas dos seus auctores e dos recursos valiosos do Espinho-Club e do Sporting, cuja fusão achou o melhor argumento em seu favor, na obra produzida.



Manoel Rosado

Os elementos que ambos possuíam e que dispersos não produziram nunca uma obra duravel e que micasse, unidos, deram uma admiravel amostra do que são capazes. Os resultados obtidos podem, quando muito, fazer lastimar que a fusão não estivesse feita já. O que resta agora, é recuperar o tempo perdido. Fazer ganhar em qualidade ao que ha a fazer, o que se perdeu n'aquillo que se não fez. Os elementos são novos e de valor.

Não lhes faltaram os applausos e os incentivos, de que aquellas almas mógicas, cheias de ardor e de vida, não devem carecer.

Não lhes faltaram homenagens a que o seu trabalho lhes deu pleno e justificado direito.

Que as lindas flores que a casa Brandão Gomes lhes offereceu como preito mercêdo de admiração, lhes recordem sempre o triumpho de agora.

Naquellas largas fitas de tão mimosas cores, a data da victoria fulge em letras



Joaquim Moreira

de ouro, que tarde se apagarão.

Devem ser-lhes incentivo, a que continuem sempre para mais alto, e para melhor.

A trempe está formada. As pernas são novas, vigorosas, cheias de vida, preñhes de esperança.

A caldeira é forte, de escolhidos e solidos materiaes.

Que lhes pode faltar?

O fogo.

Fa-lo-hemos nós.

E estamos certos, que não



Amadeu Moraes

haverá, quem não corra a metter a sua acha na fogueira.

Espinho, Fevereiro de 1918.

Fernando Mattos.

(Desenhos de Anthero Leal).



**Carta de França**

(Em campanha, Janeiro de 1918)

**Un souvenir pars que...**

Ainda hoje, apesar do facto se ter dado ha uns 8 dias, sinto uma certa comoção, por aquellas palavras proferidas por uma boquinha de creança, que mais parecia um botão de rosa em flor...

Era domingo. Seguia eu estrada fóra, conversando banalmente com um camarada amigo. Quando de regresso ao ponto de partida, senti, quasi que imperceptivelmente, tocarem-me numa perna.

Virei-me e deparei com uma lindissima pequenita franceza, um *bijou*, para falar verdade, um «dez reis de gente», trajando de preto, como geralmente trajam as creanças francezas, pela razão que os carissimos leitores certamente depreendem.

*Bon soir, petite hirondelle*, aventei eu.

E a creança, que mais parecia um anjo enviado lá das alturas como Precursor da Felicidade, murmurou com uma graça incomparavel, como que a medo:

*Monsieur, un souvenir pars que Mamã morreu et Papá est à la guerre!*...

Com este costume que todos temos de queremos tornar-nos como moucos, respondi:

*Comment? — dit autre fois, dit...*

E a encantadora gazela, com os pequeninos olhos póstos no chão, proferiu novamente, mas desta vez sem que as suas faces tão mimosas não ruborisassem:

*Un souvenir, pars que...*

Aquella palavra morreu, pronunciada com o sotaque francez com uma acentuação particular nos *RRR*, foi a que entre as restantes me calou mais n'alma.

Dar-se-ia o caso que a creança convivendo com portuguezes a aprendesse, ou que por estas terras se empregassem palavras iguaes ás nossas? (algumas que serão objecto de futuras crónicas, tenho ouvido).

Não quiz indagar se sim, se não. Indistintamente puxei de 5 *sous* e coloquei-os numa pequenita mão da creança.

Foi pouco, reflecti depois. Aquella creança sem Mãe, com o Pae nas trincheiras, merecia mais que uma misera moeda. Mais, muito mais sem duvida. Mas... só um coração bondoso, de entre os poucos bondosos corações, que difficilmente é dado encontrar neste mundo de hipocrisias e nada mais, é que poderia fazer daquela desgraçadinha mais tarde uma criatura feliz se, por ventura, se pode ser feliz quando naquela idade, 5 anos se tanto, não se tem Mãe e o Pae está exposto a deixar de existir dum momento para outro...

Quiz que a creança, pela terceira vez me repetisse aquella frase, pelo menos aquelle *morreu*, mas quando reparei já ela, a inocente, havia desaparecido, indo entregar, talvez a alguém que dela tomasse conta, aquella moeda quasi insignificante, que foi, confesso, o dinheiro mais bem empregado, que tenho dispendido desde que me encontro em França.

Foi pouco, na verdade, mas foi dado de boamente, sem restrições com amor!

E... ainda hoje, apesar do facto se ter dado ha 8 dias, sinto uma certa emoção por aquélas *morreu* proferido por uma boquinha de creança, que mais parecia um botão desabrochado...

Joaquim Marques dos Santos.

P. S. — Não sei porque será que quando escrevemos casos verdadeiros, escrevemos com

mais alma. A sinceridade aliada á boa disposição auxiliam-nos. E é pena que a intelligencia não se irmane com aquellas, para produzirmos algo de geito. Quem fala a verdade, merece perdão, não são da mesma opinião?

J. M. S.

**Presos politicos**

Os presos politicos que se encontram na Penitenciaria de Lisboa, enviaram para os jornais a seguinte declaração:

«Tendo terminado hoje o novo periodo de absoluta incomunicabilidade, em que fomos conservados durante oito dias, sem nos ser permitido sequer saber se eram vivas as nossas familias, lêmos nos jornaes que o sr. ministro do interior, interrogado sobre a situação dos presos politicos, declarou que ella dependia deles mesmos, dando a perceber que dentro das proprias prisões *continuaram* conspirando contra o governo.

Pela parte que nos toca, declaramos que é absolutamente falta de base aquella afirmação, e tanto que, oito dias de incomunicabilidade sobre mais de cincoenta de prisão, numa Penitenciaria, não foram ainda suficientes para sermos arguidos e ouvidos sobre qualquer acusação.

Pode, sem duvida, proceder o governo com homens que conserva nesta situação como queira, e imputar-lhes o que deseje; a verdade, porém, é que estamos presos sem sequer nos poderem arguir de ter começado, quanto mais *continuado* a conspirar e que—facto até agora nunca visto—só nos prenderam por devotadamente servir a Republica dentro da lei e ao lado do governo legalmente constituído. De resto, quem nos ha de julgar a todos não é o governo: é o paiz. Penitenciaria de Lisboa, 9 de fevereiro de fevereiro de 1918.—(aa) *Rodrigo Rodrigues, Artur Costa, tenente-coronel Almeida Santos, capitão Arruda, tenente Piçarra, Daniel Rodrigues, Carlos Simões Torres, França Borges*.

**Livros novos**

**A' sombra das boas arvores**

Recebemos este livro que o seu autor, o sr. Luiz Leitão, teve a amabilidade de nos oferecer.

Afora o prazer que a sua leitura nos proporcionou, igualmente tivemos ensejo de conhecer mais detalhadamente os caracteres dos varios meritos da humanidade cujas biografias o autor nos apresenta numa linguagem desprestenciosa, se bem que cuidada, ao alcance de todos.

Políticos, sabios, altruistas, enfim um grande numero de seres que pelo seu esforço, trabalho ou virtude são dignos do nosso respeito e admiração, e a cuja sombra nos devemos acolher, são apresentados pelo sr. Leitão como exemplos de quanto pode influir a ideia do bem no aperfeiçoamento da humanidade.

Enfim um livro recommendavel a todos os que quiserem conhecer a vida de alguns super-homens.

A edição, da conhecida casa Ferin, de Lisboa, é esplendida, atendendo a que como se trata de um livro de divulgação, tem de ser de preço modico.

Ao autor agradecemos a amabilidade da sua oferta.

**Alberto Guimarães Bátista**

Do *front* onde se encontrava acerca de 9 mezes, regressou a esta praia na passada sexta-feira, no comboio correio da noite, o nosso estimado amigo sr. Alberto Guimarães Bátista, distinto alferes de infantaria.

Ao brioso official, que é filho do nosso amigo sr. Joaquim Bátista e irmão do nosso colega de *O Oceano*, Alfredo Bátista, apresenta a *Gazeta de Espinho* os seus cumprimentos de boas vindas, desejando-lhe as maiores venturas.

**Literatura**

**Noite de Natal**

A minha adorada mãe

II

Alem, não longe, a nossa artilheria A solidão da noite ia quebrando; Naquella noite triste, muito fria, Em que a neve caía tremulando.

O vento era gelado e sibillava Por entro o arvoredo desfolhado, Era tão frio que o rosto agoutava Com tal força que o deixava maguado.

Mas não sentia frio o militar, Estava absorto, mudo, contempilando, Aquella cruz banhada p'lo luar, Sua alma sómente estava rezando.

Eis que por fim os seus labios descerra E muito baixinho assim murmurou: Senhor, Senhor!... O' quanta magua encerra Meu pobre coração!... Sentindo estou.

França, 19-1-18.

Henrique Graça.

**Carteira Elegante**

Da Africa Oriental e dos nossos amigos e srs. Abilio de Sousa Machado e Antonio de Sousa Sampaio, 2.º s argentos, este de infantaria 29 e aquele de infantaria 30, tivemos noticias as quais nos dão os mesmos de perfeita saúde, com o que muito folgamos.

Esteve entre nós há dias, pelo que tivemos o praser de o cumprimentar o nosso assinante e amigo sr. Manoel Reis, de Esmoriz.

Com curta demora tambem na semana passada, esteve entre nós, a quem abraçamos cordalmente o nosso amigo e correligionario Manoel Casal Ribeiro, antigo negociante desta praia.

Visitou-nos na ultima sexta-feira, nesta redacção, visita que muito nos penhorou o nosso antigo camarada e prezadissimo amigo capitão Eduardo Marreças Ferreira, actualmente em serviço de comissão em Penafiel.

Do incomodo que o reteve no leito, por algum tempo, já se encontra quasi restabelecido o sr. Antonio Gonçalves Rodrigues, nosso prezado amigo e assinante, o que sinceramente registamos.

Encontra-se doente a esposa do sr. José Pereira da Costa, estimado capitalista desta praia. Que em breve recopere a saúde são os nossos mais ardentes votos.

Faz hoje anos o nosso bom amigo Diamantino Machado, rapaz de fino trato e muito estimado nesta praia, ao qual enviamos um abraço de felicitações.

**AVAREZA NECESSARIA**

**Restrições e economias — Aproveitemos os exemplos salutareos**

Dada a facilidade com que adaptamos tudo o que de França nos vem em materia de modas, visto a inclinação natural que temos para nos *afrançarmos*, quer seja em questões de literatura, de teatro e até da propria linguistica, bem será que, contrabalancando tão fortes inclinações e neutralizando tão faceis e tantas vezes desacertadas tendencias, aproveitamos os exemplos bons que aquele pais nos dá, deixando por um momento em

doce qaz as ultimas creações de Louvre e a recente edição de Hachette.

Vem a França de dar balanço aos seus recursos economicos afim de que o novo ano a não apanhe desprevenida para as contingencias, cada vez mais terriveis, em que a guerra a lançou e desse balanço tirou a conclusão de que novas e sérias restrições elle lhe trará. A boa vontade do publico, a sã compreensão de que a guerra a todos impõe sacrificios, deixa prever que não será necessaria a applicação da *carta do pão*, já decretada pelo parlamento em Dezembro do ano findo. Parece que, voluntariamente, se restringiu o consumo, tendo-se mandado fechar as pastelarias e regulamentando-se a confecção dos *menus* dos restaurantes. Porque havia falta de gazolina foi prohibida a circulação dos automoveis particulares, salvo em casos excepcionais.

Situações extremas requerem medidas extremas e porque estas, exactamente pelo seu corpo de violencia, não devem ser tomadas irreflectidamente, a França balanceou os seus recursos, como vinhamos dizendo. Em trigos, as ofertas são restrictas e em farinhas os negocios são de fraca importancia, o que indica a escassez de um e de outro genero e tanto que as padarias difficilmente satisfazem a clientela. O centeio tem sido todo requisitado pela industria. Persistem as difficuldades de aprovisionamento de aveias e das cevadas não ha informes completos, por não estar concluida a colheita em alguns pontos e como as chegadas a Paris não bastam para a alimentação cavalari tem-se completado as rações com milho, residuos varios, e até com legumes forraginosos, como a cenoura.

Nestas condições diminuiu-se a ração de pão de 500 para 330 gramas diarias por pessoa e tomaram-se outras medidas, como a do encerramento das pastelarias já atraz referido.

Olhando a situação de Portugal verificaremos que não estamos em condições mais risonhas.

Pelas as informações oficialmente obtidas vê-se que, do ultimo ano agrícola, dispomos de 91.343.855 litros de trigo, de centeio 10.958.329, 34.017.997 de aveia, 9.508.242 de cevada. Sabendo-se que, só de trigo, consumimos normalmente 320 milhões de quilogramas e que a nossa produção, habitualmente, é de dois terços dessa quantidade, foi este ano extremadamente reduzida e que esse consumo e essa redução se equiparam quanto aos outros generos, na devida proporção, teremos que não nos devem passar despercebidas as restrictões que a França pôz já em pratica, tanto mais urgentes, quanto não será em plena epoca das colheitas, isto é, em periodo de abundancia, que essas restrictões se poderão fazer com exito.

N. de C.

O mar. — O Carnaval fez mal a alguns rapazes. Calcullem, leitores amigos, que andaram por aí muitos com os *pés inchados* a berrar como que a prohibir os habitantes do Espinho de dormir! Sabemos que não foi por mal—é o que lhes vale—mas um nosso camarada teve, pois foi tal o resfólho que lhe fizeram á porta, de se levantar para agradecer a manifestação... O vinho do Zé Rosas e do Ezequiel é um veneno. Sendo ingerida em grandes quantidades sobe á cabeça e faz inchar os pés.

...O mar até ontem tinha agua e estava um pouco irritado.

Nova hora — Em virtude das costumadas determinações officiaes, serão, no proximo dia 1 de março, os relógios adeantados uma hora.

Secretario de Finanças — De Paredes, onde se encontra já ha anos, acaba de ser transferido para Castro Daire, em virtude de ter sido promovido a Secretario de Finanças, de 2.ª classe o nosso respeitavel amigo e honroso assinante sr. Julio Candido Furtado d'Antas, que por largo tempo esteve neste concelho, onde exerceu com muita rectidão e zelo, egual cargo, motivo porque conta aqui grande numero de amigos. Ao sr. d'Antas endereça a *Gazeta de Espinho* o seu cartão de felicitações.

De Pêta e Bêta. — Mais uma vez o publico desta praia mostrou o gosto que tem por revistas, principalmente quando ellas são locais, pois o teatro Aliança foi pequeno para comportar a grande afuência de espectadores que no domingo e terça-feira de carnaval ali foram, afim de verem e apreciarem a revista de «Pêta e Bêta», original de Mario Valente e Alberto Barbosa, com musica de Fausto Neves. Foi tal a boa impressão e entusiasmo que causou que de todos os lados romperam palmas e incessantes applausos, tendo por ultimo subido ao palco, acompanhado de varios cavalheiros o sr. dr. Fernando Matos, a oferecer em nome da Fabrica Brandão Gomes & C.ª L.ª, uns lindos bouquets de flores artificiaes, ornados de elegantes fitas, os quaes se encontram hoje á exposição na redacção do nosso colega local *O Oceano*.

Madrinha de guerra — De Moçambique, (Africa Oriental) escreve-nos o sr. Antonio de Souza Sampaio, nosso amigo e 2.º sargento de infantaria 29, que ali se encontra em luta pela liberdade dos povos, a pedir por intermedio do nosso jornal, uma madrinha de guerra. Esperando o auxilio de todas as senhoras para com aqueles que se batem pelo direito e pela justiça, o mesmo espera em breve ter o prazer de possuir uma madrinha de guerra da terra que lhe é querida.

Os bailes — Decorreram animados, se bem que não tanto como nos mais anos, os bailes realizados no Teatro Aliança, desta praia nas noites de domingo, segunda e terça-feira de carnaval, os quaes foram regularmente concorridos, cuja concorrência deu motivo a que se passassem tres noites de verdadeiro folguêdo. A empreza pelos agradaveis momentos que proporcionou é digna dos nossos louvores, os quaes aqui lhe deixamos exarados.

«O Valenciano» — Acaba de nos visitar este intemerato periodico, que magnificamente escreveu, sob a direcção do sr. dr. Adolfo Cunha, dedica ás

**Casos e Noticias**

O tempo e o mar. — Lá se foram os dias da folia e da ravacholie, os quaes são agora substituidos por um periodo quaresmal, o qual proibe os pobres mortais de comerem carne até á Páscoa. Quem não quizer cumprir esta formalidade imposta pela igreja, tem que comprar ao sr. abade uma bula (não confundir com burla) pela qual se fica autorisado a comer carinha sem Deus Nosso Senhor ralar. Aí fica o aviso.

...O tempo, depois d'uns dias magnificos, mostra-se um pouco carranudo.



suas colunas especialmente á defeza da Patria e do Partido Republicano Portuguez, do qual faz a mais viva propaganda. Pela natureza e forma interessante porque são tratados os assuntos que versa, não duvidamos chamar a atenção dos nossos consocios para a sua leitura. Ao *Valenciano* pela honrosa visita que nos acaba de fazer, enviamos os nossos agradecimentos.

«O 31 de Janeiro» — Este nosso presado colega que se publica nos Arcos de Valdevés, e conta 2 anos de existencia, deu-nos o prazer da sua visita, visita que muito agradecemos, esperando manter com *O 31 de Janeiro* as melhores relações de camaradagem. Ao seu director sr. José de Brito Castilho, enviamos-lhe daqui os nossos cumprimentos.

## “O MUNDO,”

e a independencia da magistratura

Em virtude dos despachos ministeriais proibindo a circulação do jornal *O Mundo*, que, fundada por França Borges, foi e continuará sendo a mais valerosa barricada da Republica, o Supremo Tribunal Administrativo recebeu a minuta de recurso que a seguir publicamos:

José Carlos Trilho, director-gerente da sociedade editora *O Mundo*, com sede nesta cidade na rua do Mundo, 95, vem nessa qualidade, perante v. ex.ª, expor o seguinte:

No *Diario do Governo* de 29 de dezembro p. p. n.º 228 da 1.ª serie que se junta sob o n.º 1, publicou o actual ministro do Interior a portaria n.º 1182 que aqui se dá como reproduzida.

De acordo com o disposto neste diploma, sem cuidar de momento de opor qualquer reparo ás suas disposições, solicitou o requerente ao sr. ministro do Interior licença para a publicação do jornal *O Mundo* em requerimento que por copia se junta sob o n.º 2 em data de 3 do corrente.

Na mesma data, e em officio da Direcção Geral da Administração Política e Civil, assinado pelo respectivo director geral, cujo original se junta sob o n.º 3, foi comunicado ao requerente que o seu requerimento fôra indeferido «em nome da ordem publica» (sic) por despacho do ministro datado do mesmo dia.

Em 21 do corrente de novo o requerente submeteu a despacho do mesmo ministro do Interior o requerimento que se junta por copia sob o n.º 4, solicitando a licença para o reaparecimento do jornal *O Mundo* em 31 do corrente.

No alto desse requerimento que foi devolvido ao requerente lê-se o despacho do ministro indeferindo o pedido com o fundamento de «atendendo aos processos jornalísticos adoptados pela redacção d'*O Mundo* e emquanto não fôr decretada a amnistia geral complementada da obra de pacificação que o Governo se propoz realizar».

Assim resa o despacho, que não se comenta, que não se aflora com a mais ligeira critica, porque isso de qualquer forma prejudica-lo na sua proporção e equilibrio.

Apenas se nota que na hora

em que, a toda a imprensa, qualquer que seja o seu credo politico se dá a mais ampla e justa liberdade, *O Mundo*, jornal que foi na imprensa portuguesa, o que mais contribuiu para a implantação das actuais instituições, vê-se, por esta forma impedido de circular.

E passando adiante, por estar em tempo, recorre o requerente para este Supremo Tribunal do despacho referido com os fundamentos seguintes:

A constituição politica da Republica Portuguesa, que não se encontra revogada, prescreve no n.º 13 do seu artigo 30.º:

«A expressão de pensamento, seja qual fôr a sua forma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura ou autorisação previa, mas o abuso deste direito é punivel nos casos e pela forma que a lei determinar».

Logo a portaria n.º 1182, de 28 de dezembro de 1917 é irrita e de nenhum valor, nula de pleno direito por inconstitucional.

Nos termos dos n.ºs 1 e 3 do mesmo artigo ninguem lhe deve obediencia e assim sendo a denegação da licença para a publicação do jornal *O Mundo* não pode impedir de direito, a sua publicação.

E' esse Supremo Tribunal por força do disposto no artigo 63.º da Constituição competente para conhecer da validade da lei e da sua legitimidade constitucional em conformidade com a Constituição e principios nela consignados.

A situação criada á sociedade requerente com a proibição da publicação do diario *O Mundo* acarreta-lhe irremediaveis prejuizos.

Nos termos do artigo 20.º do Regimento de 29 de julho de 1886, tem esse Supremo Tribunal competencia para acordar na sua suspensão.

Assim sendo, apenas por querer firmar o seu direito, como desafronta platonica no momento que passa e em que apenas o direito da força prevalece, não se fazendo illusões sobre a inutilidade da elemental mas elevada justiça que esse Tribunal lhe vai nobremente fazer, o requerente espera e requer:

1.º — Que seja julgada inconstitucional e como tal nula e de nenhum valor e não obrigando ao seu acatamento nenhum cidadão portuguez (artigos 63.º e 30.º, n.ºs 1, 2 e 13 da Constituição da Republica Portuguesa) a portaria n.º 1182 de 28 de dezembro de 1917.

2.º — Que seja revogado o despacho de que se recorre que, com base nessa portaria, nega ao jornal *O Mundo* a autorisação para a sua circulação.

3.º — Que, desde já, nos termos do artigo 20.º do regulamento de 25 de novembro de 1886 seja suspenso o despacho referido.

Com o que deseja apenas o requerente não que o direito prevaleça contra uma situação de violencia e de arbitrio que de certo o desrespeitará quando declarado pelo digno Tribunal ad quem mas que esse Tribunal o declare e firme para prestigio da justiça e sua dignificação.

Termos em que  
O advogado, *Amílcar Ramalho Curto*, P. deferimento. E. R. J.

A magistratura, afirmam os homens que tomaram conta do poder, está em plena posse da sua independencia, gosando da mais absoluta integridade. E' de

esperar que os magistrados usem dessa integridade, mantendo a lei, a liberdade, o Direito contra qualquer disposição contraria a esses principios.

### Propaganda de Portugal

O «Bureau de Renseignements» de Paris, começa a dar os seus frutos.

Apesar de instalado ha pouco tempo, o «Bureau de Renseignements», que a Sociedade Propaganda de Portugal, com o auxilio do Estado e de varias colectividades particulares, fundou em Paris, começa a dar já os melhores resultados.

A sede dessa nova instituição, que tão altos serviços promete prestar ao nosso paiz, é já avultado o numero de portuguezes que vão pedir esclarecimentos, como são tambem muitos os estrangeiros que ali se dirigem para colherem informações sobre Portugal. O Director do «Bureau», sr. Jaime de Padua Franco, tem feito tudo para que do esforço notavel realizado pela S. P. P. resultem as maiores vantagens e assim, alem de no «Bureau» se começarem vendendo qualquer dia bilhetes de Caminho de Ferro, procura espalhar lá fora o maior numero possível de impressos vulgarisadores de tudo o que em Portugal haja digno de ver-se e seja capaz de despertar a curiosidade dos turistas.

Mas não se tem limitado a isso a atividade do Sr. Padua Franco. Efetivamente, o Delegado da Propaganda, não esquecendo os interesses dos socios d'essa Coletividade, tem procurado que nos teatros e hotéis de Paris lhes sejam dispensados beneficios apreciabilissimos. Pelo que respeita a teatros, em todos eles têm já os socios da Propaganda, descontos que oscilam entre 20 e 50 %o. descontos estes validos mesmo aos domingos e para as matinées.

Quanto aos hotéis, ha entabolas negociações que, uma vez bem sucedidas, provam quanto o «Bureau» de Paris é util.

## ANUNCIOS

### Prevenção

O abaixo assinado, Antonio de Sá Reis Junior, constando-lhe que alguém se diz seu credor, previne quem quer que seja, que deseja satisfazer todos os seus compromissos para o que pede o favor de lhe apresentarem as contas dos seus debitos.

Espinho, 14 de Fevereiro de 1918.

Antonio de Sá Reis Junior.

### Perdeu-se

Uma pele de raposa, na noite de 13, desde a Escola da Feira até á relojoaria Neves. Dão-se alviçar a quem a entregar nesta redacção.

## Sola e cabedades

e todos os artigos proprios para sapataria (Por junto e a retalho)

Vende-se na

SAPATARIA MATIAS  
ESPINHO

### A melhor medicina

CONSERVAR A SAUDE  
ECONOMISAR DINHEIRO

com o uso do



IMPERMEABILISA

AMACIA

FITZ  
DRI-FOOT

Duplica a vida do calçado e de todo o artigo de couro

Experimental uma vez e usal-o sempre.

DEPOSITO:

Sapataria Ferraz  
Praça da Batalha  
Agencia em Espinho:  
Sapataria Matias

### Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de bor-racha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

### Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis.

Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.

## “ATLANTICA,”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Sede Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 55

Telegramas—ATLANTICA—Porto

Telephones

Director-Delegado 1:986  
Secção Expediente 1:306  
Secção Maritima 2:105  
Agencia 1:897  
Secção agricola 2:086

### Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New-York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

### 3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo e roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações.

Seguros contra morte e accidentes de animaes.

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias

em todos os portos do mundo

### SEGUROS DE GUERRA

Recelta

Sinistros pagos

1914	38:876\$71	1914	22:601\$41
1915	71:197\$30	1915	25:903\$15
1916	537:897\$94	1916	153:470\$90
1917 (31 ag.)	2:108:200\$78	1917 (31 ag.)	1:318:523\$74

J. M. Fernandes Guimarães & C.ª  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª — Porto

Banqueiros  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

# Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ



**Hotel do Porto-ESPINHO**

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação electrica e bom tratamento.  
A proprietaria—**VIUVA PÉRES.**

**Casa Damas**

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4  
**Porto**

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

**Dr. José Salvador**      **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias  
urinarias

CLINICA GERAL  
DAS 10 ÁS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—  
ESPINHO

Doenças pulmonares  
e da nutrição

CLINICA GERAL  
DAS 14 ÁS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

**VISITEM A**  
**Tabacaria Africana**

254, Rua 31 de Janeiro, 256—PORTO

**Vasconcelos em Com.ª**

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.  
FUMOS DO BRASIL.

Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas,  
malas e carteiras. Copos *touristes* em papel.  
Perfumarias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.  
Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS.—LOTARIA.  
SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

**Casa Angelica**

— DE —

**João da Silva Martins**

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules  
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.  
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas  
e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

**Caixa de empréstimos sobre penhores**

— DE —

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—Espinho

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

**VILA DA FEIRA**

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

**HOSPEDARIA FEIRENSE**

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lanchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

**RECEBE HOSPEDES PERMANENTES**

**Sapataria Pinho**

— DE —

**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos  
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Hotel e Restaurante****CAFÉ CHINEZ**

— DE —

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho  
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Zacharias Rodrigues**

Praça da Liberdade, 23  
PORTO

**PUBLICAÇÕES**

Nacionaes e estrangeiras  
Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de *toilette*

Perfumarias

Sabonetes

Postais ilustrados

Loterias

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Fotografia****CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA  
MEDALHAS, PERFEITOS E  
ETERNOS

Retratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis  
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

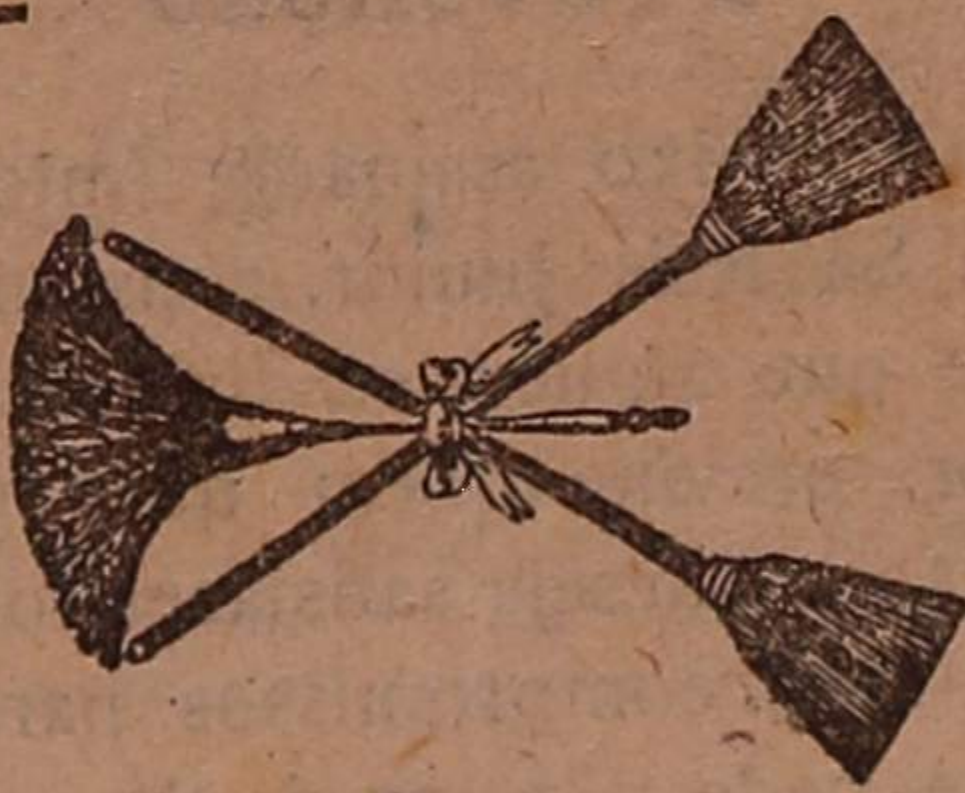
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas  
sistema Brasileiro  
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

**José de Souza Martins**

RUA 18 N.º 172—Espinho

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e  
bolachas nacionaes e estran-  
geiras, frutas cristalizadas e  
em calda, rebuçados, fiambre,  
vinhos finos, aguas mineraes.  
Especialidade da casa—*Fo-  
gaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

**Antiga Alquilaria Loureiro**

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas  
a toda a hora.

Rua 19—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de  
ser pessoa de bom gosto? Quer  
vestir com elegancia e barato?

Va á Alfaiateria Lacerda,  
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa,  
pois ali encontram sempre um  
grande sortido de gravatas, ben-  
galas, chapéos, perfumarias, ca-  
misas, tudo de um requintado  
bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira  
Coelho n.º 44

Nesta casa tambem se efe-  
ctuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

**Bazar Central da Avenida**

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"  
DE

**Alfredo Ribeiro Baião**

Avenida 8, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com  
dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens,  
senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e  
muitos outros artigos de *toilette*. Perfumarias nacionais e  
estrangeiras, etc. etc.

Os melhores  
**Pós de Talco**  
São os da FABRICA  
**Talcum Puff & C.ª**  
E. U. da America  
À venda  
nas boas casas

**Casa Sport**

BAR-  
BEIRO,  
CABELEI-  
REIRO  
E  
CALISTA

ESMERO,  
SERIE-  
DADE  
E  
LIMPEZA

FRANCISCO  
ANTONIO  
ALVES

RUA 19,  
72 e 74

ESPINHO

**Ourivesaria Coelho**

43, Rua Sá da Bandeira, 45—Porto

(ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,  
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

**Cigarros do Pará.**

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas  
são os mais deliciosos.

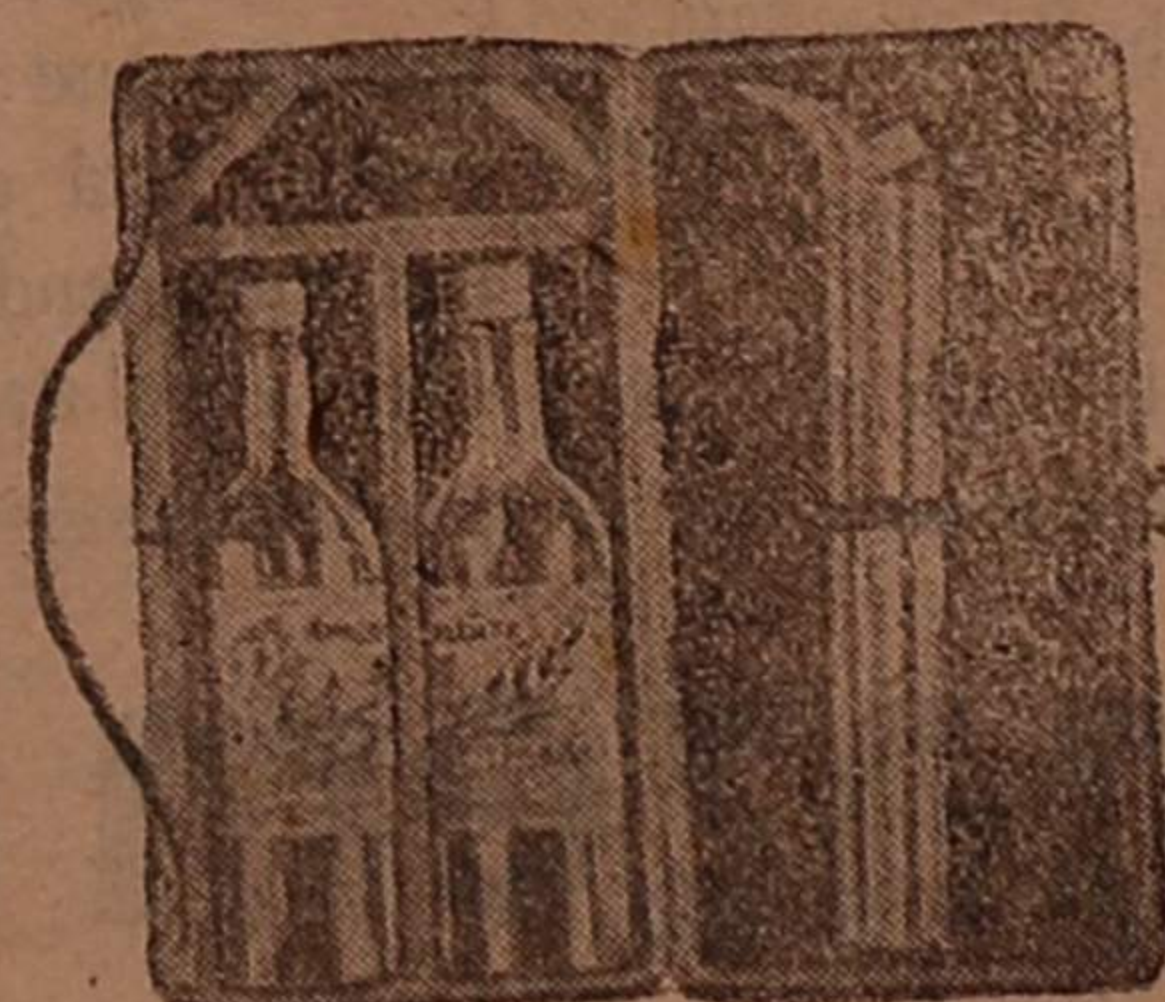
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.  
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joa-  
quim de Oliveira Reis.

**Analísite Cezal**

(REGISTADO)

Aparelho se-  
guro e pratico  
para a determi-  
nação volume-  
trica da acidez  
dos oleos co-  
merciaes; e em  
especial dos  
AZEITES.



Preço do  
aparelho  
completo,  
2\$50 (2\$500  
réis), pelo  
correio mais  
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA